

Taxistas já trabalham com cartão e parcelam viagens

Serviço dá a usuários de táxi na Grande Vitória as opções de pagar as corridas no débito, crédito e até mesmo em prestações

Luiz Fernando Brumana

Quem costuma andar de táxi já tem uma nova opção para quitar a conta. Alguns taxistas vêm inovando, oferecendo aos clientes a possibilidade do pagamento com cartão de crédito.

O serviço, que é oferecido há algum tempo em capitais de outros estados, também já pode ser encontrado nas ruas da Grande Vitória. Os clientes têm as opções de pagamento no débito, no crédito e até mesmo parcelado.

O taxista Edmilson Gomes Benfica, por exemplo, optou por oferecer o mecanismo. Ele garante que o número de passageiros aumentou nos últimos meses.

O taxista afirma que foi um dos primeiros a buscar a liberação para o pagamento por meio do "dinheiro de plástico".

"Hoje, tenho cerca de 30% a mais de corridas do que em relação a quando não aceitava cartão. Eu tenho um faturamento mensal em torno de R\$ 1.200 apenas dos pagamentos feitos por cartão de crédito. Já fiz viagem no valor de R\$ 800 e dividi a conta em três vezes", contou Benfica.

Segundo ele, a maior demanda é por corridas noturnas, principalmente para eventos e badalas:

"Nestes casos, as pessoas levam pouco dinheiro, por questão de segurança, e oferecem a possibilidade do cartão. Elas gostam e elogiam."

Quem também aderiu ao mecanismo de crédito, há cinco meses, foi o taxista Willian Rabelo e Carvalho. Ele explicou que até mesmo o perfil de seus clientes mudou.

"São pessoas com maior poder aquisitivo e que costumam marcar corridas previamente. Como são poucos os taxistas que oferecem a possibilidade do cartão, nós acabamos fidelizando o cliente, e ele chega a nos aguardar, por preferir o nosso serviço", exaltou.

Carvalho esclareceu que aderiu à "maquininha" na busca de um diferencial, devido ao aumento da concorrência no ramo.

Satisfeito também está o taxista Elcimar Fernandes Gonçalves, que afirmou: o movimento aumentou nos quatro meses em que ofereceu a possibilidade de pagamento da corrida com cartão.

Para o presidente da Associação dos Representantes dos Bancos do Espírito Santo (Arbes), Jorge Eloy Domingues, a utilização do cartão em qualquer tipo de serviço é uma tendência nacional.

"O Brasil, em termo de mercado financeiro, está buscando o primeiro mundo", afirmou.



O TAXISTA Edmilson Benfica contou que o número de corridas cresceu 30% desde que começou a aceitar cartão

A EVOLUÇÃO DO "DINHEIRO DE PLÁSTICO"

136 milhões de unidades no País

> **CRESCIMENTO:** no ano passado, havia no País aproximadamente 136 milhões de cartões. Em 2000, a quantidade era de cerca de 29 milhões

> **ENTRE 2008 E 2009,** houve um aumento de 10% no número de cartões existentes no Brasil

> **A QUANTIDADE** de transações com uso de cartões de crédito era de cerca de 600 milhões em 2000. Em 2009, o número de operações foi em torno de 2,5 bilhões

> **ENTRE 2008 E 2009,** houve aumento

de 14% no número de transações feitas com cartão de crédito

Valores

> **O VALOR TOTAL** de transações com cartões foi de R\$ 45 bilhões em 2000. Em 2009, esse valor subiu para cerca de R\$ 256 bilhões

> **ENTRE 2008 E 2009,** houve crescimento de 19% no valor total de transações com cartão

Fonte: Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços.

Banca de jornal e artesãos aceitam o pagamento

Além de alguns táxis da Grande Vitória, bancas de jornais e feiras de artesanato também optaram pela possibilidade do pagamento com o "dinheiro de plástico".

Na Praia do Canto, em Vitória, a tradicional feirinha de artesanato na Praça dos Namorados vem se modernizando. Várias barracões já aceitam cartões de crédito como opção de pagamento.

"Desistimos do cheque, pois não havia como fazer consulta na hora da venda e se tornou uma negociação insegura. Houve a proposta de colocar as máquinas de cartão, pela questão da segurança. Agora é uma venda certa", pondera a artesã Débora Mazzei, que trabalha com pintura de roupas.

Ela garantiu que, depois que começou a oferecer a opção do car-

tão, as vendas e os lucros vêm aumentando gradativamente.

Em Jardim da Penha, Vitória, uma banca de jornal é um exemplo de estabelecimento deste gênero que já oferece o serviço.

Segundo a proprietária Sueli Miranda Lannes, o pagamento com cartão fez diminuir a quantidade de vendas fiado.

"Coloquei a opção do cartão para aqueles que não tem dinheiro na hora da compra. Também evito receber cheques, já que alguns são sem fundo. Com cartão, tenho menos problemas", revelou.

Segundo ela, muita gente não gosta de andar com dinheiro, e as pessoas procuram sua banca por causa do pagamento com cartão: "Vem gente até de longe para comprar aqui. E elogiam bastante."

ANÁLISE

Mário Vasconcelos
economista e professor
universitário



"É uma tendência do primeiro mundo"

"As empresas pequenas estão aderindo ao cartão por causa das facilidades. É uma tendência do primeiro mundo. Nos Estados Unidos, o cartão de crédito é bastante utilizado há anos.

Há uma questão psicológica sobre o cartão de crédito. Quando a gente vê o dinheiro (cédula), pensa duas vezes antes de gastar. Mas, na compra com o cartão, não se vê o dinheiro.

Para taxistas, por exemplo, é até mais seguro a instalação de máquinas para pagamento em crédito. Afinal, um ladrão não pode roubar o dinheiro de uma corrida paga com cartão. Nas lojas, é tanto uma questão de segurança para quem compra como para quem vende.

Mas vale ressaltar que o dinheiro em cédula continuará existindo. O que vai aumentar são os valores dos créditos e a quantidade de cartões.

Outro fator que favorece o usos de cartões são os bancos e as operadoras, que estão oferecendo muita facilidade.

Muitas vezes não solicitam dados e não estipulam tantos requisitos para o cliente.

Por um lado, isso vai permitir que as pessoas comprem mais. Porém, pode levar o cliente ao endividamento. Principalmente aquele com renda menor."